



Universidade Federal do Pará

Instituto de Ciências Exatas e Naturais

Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais

Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento

Análise Estatística dos Casos
Notificados de Doença de Chagas e Leishmaniose
Tegumentar Americana no Estado do Pará

Belém
2013



Universidade Federal do Pará

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-Reitor

Horácio Schneider

Pró-Reitor de Extensão

Fernando Arthur de Freitas Neves

Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Naturais

Mauro de Lima Santos



Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento

Coordenador

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Vice-coordenadora

Adrilayne dos Reis Araújo



Grupo de Estudos e Pesquisas Estatísticas e Computacionais

Coordenadora

Adrilayne dos Reis Araújo

Vice-coordenador

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Equipe Técnica

Adrilayne dos Reis Araújo

Andrew Felipe Lima Silva

Carlos Guilherme Pereira Queiroz

Cristiane Nazaré Pamplona de Souza

Danielle da Silva Pompeu

Débora Fernanda Castro Vianna Oliveira

Diana Costa Oliveira

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Franciely Farias da Cunha

José Gracildo de Carvalho Júnior

Kelly Evelin Nunes Matos

Rodrigo Cesar Freitas da Silva

Silvia dos Santos de Almeida

Vanessa Ferreira Monteiro

Vanessa Mayara Souza Pamplona

Índice

Lista de Tabelas	vi
Introdução	1
Metodologia	3
2.1 Análise Exploratória de Dados	3
2.2 Dados	3
Resultados	4
3.1 Doença de Chagas Aguda	5
3.1.1 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Ano	5
3.1.2 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Município	6
3.1.3 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Sexo	6
3.1.4 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Faixa Etária	7
3.1.5 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Raça/Cor	8
3.1.6 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Grau de Escolaridade	9
3.1.7 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Período Gestacional	10
3.1.8 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Município de Residência	11
3.1.9 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Zona de Residência	12
3.1.10 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Município Provável de Infecção	13
3.1.11 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Vestígios de Triatomídeos Intra-Domicílio	14
3.1.12 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Uso de Sangue ou Hemoderivados	15
3.1.13 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Existência de Controle Sorológico	15
3.1.14 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Manipulação ou Contato de Material com <i>Trypanosoma cruzi</i>	16
3.1.15 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Mãe com Infecção Chagásica	16
3.1.16 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Possibilidade de Transmissão por via Oral	17

3.1.17	Notificações de Casos de Doença de Chagas por Apresentar Sinal ou Sintoma	17
3.1.18	Notificações de Casos de Doença de Chagas por Realização ou não de Tratamento Específico	19
3.1.19	Notificações de Casos de Doença de Chagas por Realização ou não de Tratamento Sintomático	19
3.1.20	Notificações de Casos de Doença de Chagas por Controle de Triatomídeos	20
3.1.21	Notificações de Casos de Doença de Chagas por Fiscalização Sanitária	21
3.1.22	Notificações de Casos de Doença de Chagas por Implantação de Normas	22
3.1.23	Conclusão	22
3.1.24	Notificações de Casos de Doença de Chagas por Critério de Confirmação/Descarte	23
3.1.25	Notificações de Casos de Doença de Chagas por Evolução do Caso . .	24
3.1.26	Notificações de Casos de Doença de Chagas por Modo Provável da Infecção	25
3.1.27	Notificações de Casos de Doença de Chagas por Local Provável da Infecção (no período de 120 dias)	26
3.1.28	Notificações de Casos de Doença de Chagas por o Caso Ser ou Não do Município de Residência	27
3.1.29	Notificações de Casos de Doença de Chagas por Doença Relacionada ao Trabalho	28
3.2	Leishmaniose Tegumentar Americana	29
3.2.1	Notificações de Casos de Leishmaniose por Ano	29
3.2.2	Notificações de Casos de Leishmaniose por Município	30
3.2.3	Notificações de Casos de Leishmaniose por Sexo	30
3.2.4	Notificações de Casos de Leishmaniose por Faixa Etária	31
3.2.5	Notificações de Casos de Leishmaniose por Raça/Cor	32
3.2.6	Notificações de Casos de Leishmaniose por Grau de Escolaridade . . .	33
3.2.7	Notificações de Casos de Leishmaniose por Período Gestacional	34
3.2.8	Notificações de Casos de Leishmaniose por Município de Residência . .	35
3.2.9	Notificações de Casos de Leishmaniose por Zona de Residência	36
3.2.10	Notificações de Casos de Leishmaniose por Presença de Lesão	36
3.2.11	Notificações de Casos de Leishmaniose por Cicatrizes Cutâneas	37
3.2.12	Notificações de Casos de Leishmaniose por Co-infecção HIV	37
3.2.13	Notificações de Casos de Leishmaniose por Realização de Exame Parasitológico	38
3.2.14	Notificações de Casos de Leishmaniose por Resultado do Exame Parasitológico	38
3.2.15	Notificações de Casos de Leishmaniose por Realização do Exame Intradermorreação	39
3.2.16	Notificações de Casos de Leishmaniose por Resultado do Exame de Intradermorreação	39

3.2.17	Notificações de Casos de Leishmaniose por Realização do Exame Histopatológico	40
3.2.18	Notificações de Casos de Leishmaniose por Tipo de Entrada	40
3.2.19	Notificações de Casos de Leishmaniose por Forma Clínica	41
3.2.20	Notificações de Casos de Leishmaniose por Droga Inicial Utilizada	42
3.2.21	Notificações de Casos de Leishmaniose por Droga Utilizada na Falência do Tratamento Inicial	43
3.2.22	Notificações de Casos de Leishmaniose por Critério de Confirmação	44
3.2.23	Notificações de Casos de Leishmaniose por Classificação Epidemiológica	44
3.2.24	Notificações de Casos de Leishmaniose por o Caso ser Natural do Município de Residência	45
3.2.25	Notificações por Município Provável de Infecção	46
3.2.26	Notificações de Casos de Leishmaniose por Doença Relacionada ao Trabalho	47
3.2.27	Evolução do Caso	48
	Bibliografia	49
	Apêndice	50
	Anexo	56

Lista de Tabelas

3.1	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Ano de Notificação.	5
3.2	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município de Notificação (os Dez Maiores Percentuais).	6
3.3	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Sexo.	6
3.4	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Faixa Etária (em Anos).	7
3.5	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Raça/Cor.	8
3.6	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Grau de Escolaridade.	9
3.7	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Período Gestacional.	10
3.8	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município de Residência (os Dez Maiores Percentuais).	11
3.9	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Zona de Residência.	12
3.10	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município Provável de Infecção (os Dez Maiores Percentuais).	13
3.11	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Apresentar ou não Vestígios de Triatomídeos Intra-Domicílio.	14

3.12	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por ter ou não História de Uso de Sangue ou Hemoderivados nos Últimos 120 Dias.	15
3.13	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Existir ou não Controle Sorológico na Unidade de Hemoterapia.	15
3.14	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Manipular ou Ter Contato com Material Contaminado com Trypanosoma cruzi.	16
3.15	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por a Mãe Apresentar ou não Infecção Chagásica.	16
3.16	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Transmissão via Oral.	17
3.17	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Apresentar Sinal ou Sitoma.	17
3.18	Quantidade e Percentual de Sinais e Sintomas dos Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Tipo de Sinal ou Sintoma.	18
3.19	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Realizar ou não Tratamento Específico.	19
3.20	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Realizar ou não Tratamento Sintomático.	19
3.21	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Haver ou não Controle de Triatomídeos.	20
3.22	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Haver ou não Fiscalização Sanitária em Unidade de Hemoterapia.	21
3.23	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Haver ou não Implantação de Normas de Biossegurança em Laboratório.	22
3.24	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Classificação Final.	22

3.25	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Critério de Confirmação/Descarte.	23
3.26	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Evolução do Caso.	24
3.27	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Modo Provável da Infecção.	25
3.28	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Local Provável da Infecção.	26
3.29	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por ser ou não do Município de Residência.	27
3.30	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por a Doença Estar ou não Relacionada ao Trabalho.	28
3.31	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Ano de Notificação.	29
3.32	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município de Notificação (Dez Maiores Percentuais).	30
3.33	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Sexo.	30
3.34	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Faixa Etária (em Anos).	31
3.35	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Raça/Cor.	32
3.36	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Grau de Escolaridade.	33
3.37	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Período Gestacional.	34
3.38	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município de Residência (Dez Maiores Percentuais).	35

3.39	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Zona de Residência.	36
3.40	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Presença ou não de Lesão.	36
3.41	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Haver ou não Presença de Cicatrizes Cutâneas.	37
3.42	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Apresentar ou não Co-Infecção HIV.	37
3.43	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Realizar ou não o Exame de Parasitológico Direto.	38
3.44	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Resultado do Exame Parasitológico Direto.	38
3.45	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Realizar ou não o Exame de Intradermorreação de Montenegro.	39
3.46	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Resultado do Exame de Intradermorreação de Montenegro.	39
3.47	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Realizar ou não o Exame Histopatológico.	40
3.48	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Tipo de Entrada.	40
3.49	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Forma Clínica.	41
3.50	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Droga Inicial Utilizada.	42
3.51	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Droga Utilizada na Falência do Tratamento Inicial.	43
3.52	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Critério de Confirmação.	44

3.53	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Classificação Epidemiológica.	44
3.54	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Caso ser ou não Natural do Município de Residência.	45
3.55	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município Provável de Infecção (Dez Maiores Percentuais). . .	46
3.56	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por a Doença estar ou não Relacionada ao Trabalho.	47
3.57	Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Evolução do Caso.	48

Introdução

Apesar de todos os parasitas serem classificados como eucarióticos, alguns são unicelulares e outros são pluricelulares. Considerando o tamanho de alguns parasitas é difícil imaginar como esses organismos foram classificados como microorganismos. Seus ciclos de vida são igualmente complexos, com alguns parasitas estabelecendo uma relação permanente com os humanos e outros caminhando por uma série de estágios de desenvolvimento numa sequência de hospedeiros animais (MURRAY, 2006). A seguir serão apresentadas algumas doenças causadas por parasitas.

A Doença de Chagas é uma doença parasitária que se manifesta sob várias formas: aguda, indeterminada e crônica, o agente etiológico é o *Trypanosoma cruzi*, protozoário flagelado da ordem Kinetoplastida, família *Trypanosomatidae*, caracterizado pela presença de um flagelo e uma única mitocôndria. Na fase aguda, quando aparente, é caracterizada por uma miocardite, na maioria das vezes só traduzível eletrocardiograficamente, as manifestações gerais são de febre (pouco elevada), mal-estar geral, cefaléia, astenia, hiporexia, edema, hipertrofia de linfonodos, hepato-esplenomegalia, meningoencefalite (rara). Pode apresentar sinal de porta de entrada aparente: Sinal de Romana (edema ocular bupalpebral unilateral) ou Chagoma de Inoculação (lesão cutânea semelhante a um furúnculo que não supura) (BRASIL, 2010).

Uma outra doença causada por parasitas é a Leishmaniose Tegumentar Americana que é uma doença da pele e mucosas, de caráter pleomórfico, causada por protozoários do gênero *Leishmania*. A doença cutânea apresenta-se classicamente por pápulas, que evoluem para úlceras com fundo granuloso e bordas infiltradas em moldura e que podem ser únicas ou múltiplas e são indolores. Também pode manifestar-se como placas verrucosas, papulosas, nodulares, localizadas ou difusas (BRASIL, 2010).

Neste contexto, o objetivo deste relatório é apresentar uma análise estatística dos casos notificados de doenças parasitárias no Estado do Pará.

Metodologia

A comunicação da ocorrência de determinada doença ou agravo à saúde, feita à autoridade sanitária por profissionais de saúde ou qualquer cidadão, para fim de adoção de medidas de intervenção pertinentes é denominada de notificação. Deve-se notificar a simples suspeita da doença, sem aguardar a confirmação do caso, que pode significar perda de oportunidade de adoção das medidas de prevenção e controle indicadas (BRASIL, 2010). Neste sentido, este trabalho é realizado a partir de dados secundários, destaca-se como limitação o descarte de algumas informações da base de dados que originaram os resultados, isso ocorre devido a simples falta de preenchimento do campo na ficha de notificação (Figura A1 e Figura A2 do Anexo) ou mesmo a inserção incorreta das informações da ficha de notificação na base de dados oficial do Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN).

2.1 Análise Exploratória de Dados

De acordo com Bussab e Morettin (2010), na estatística existem inúmeras ferramentas descritivas, como as tabelas, gráficos, medidas de síntese como porcentagens, índices e médias para organização dos dados. Onde, neste trabalho, utilizam-se, basicamente, as tabelas e os gráficos como forma de expor sinteticamente os resultados.

2.2 Dados

Os dados foram obtidos a partir de um banco de dados junto à base de dados oficial do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio da Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA).

Resultados

A seguir serão apresentados os resultados encontrados a partir da análise estatística dos casos notificados de Doença de Chagas Aguda e de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará. Os dados utilizados foram cedidos pela Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (SESPA) ao Grupo de Estudos e Pesquisas Estatística e Computacionais (GEPEC) e ao Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento (LASIG), ambos da Universidade Federal do Pará (UFPA), que foram coletados a partir do preenchimento das fichas de notificação apresentadas no Anexo (Figura A1 e Figura A2).

Os dados que foram preenchidos na ficha de notificação e conseqüentemente não foram inseridos no banco de dados são apresentados como *Sem Informação*.

A seguir são apresentados os resultados referentes aos casos notificados da Doença de Chagas Aguda.

3.1 Doença de Chagas Aguda

3.1.1 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Ano

A maior parte dos casos foram notificados no ano de 2009 (36,32%), seguido do ano de 2010 (24,95%) (Tabela 3.1).

Tabela 3.1 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Ano de Notificação.*

Ano	Quantidade	Percentual
2007	932	21,51
2008	746	17,22
2009	1.573	36,32
2010	1.081	24,95
Total	4.332	100,00

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.2 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Município

A maior parte dos casos foram notificados no município de Abaetetuba (28,69%), seguido do município de Belém (14,73%) (Tabela 3.2).

Tabela 3.2 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município de Notificação (os Dez Maiores Percentuais).*

Município	Quantidade	Percentual
Abaetetuba	1.232	28,47
Belém	655	15,12
Barcarena	380	8,77
Santa Isabel do Pará	280	6,46
Moju	264	6,09
Igarapé-Miri	197	4,55
Ponta de Pedras	135	3,12
Cametá	134	3,09
Breves	122	2,82
Altamira	104	2,40

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Nota: Ver tabela completa no Apêndice (Tabela A1).

3.1.3 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Sexo

A maioria dos casos notificados é de pacientes do sexo masculino (52,52%) (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Sexo.*

Sexo	Quantidade	Percentual
Masculino	2.275	52,52
Feminino	2.057	47,48
Total	4.332	100,00

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.4 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Faixa Etária

A maior parte é de pacientes com idade até 10 anos incompletos (22,15%), seguido dos que possuem idade de 10 e 20 anos incompletos (20,22%) (Tabela 3.4).

Tabela 3.4 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Faixa Etária (em Anos).*

Faixa Etária	Quantidade	Percentual
0 † 10	940	22,22
10 † 20	855	20,22
20 † 30	824	19,48
30 † 40	570	13,48
40 † 50	417	9,86
50 † 60	309	7,31
60 † 70	191	4,52
70 † 80	93	2,20
≥ 80	30	0,71
Subtotal	4.229	100,00
Sem Informação	103	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Nota: O símbolo “†” indica um intervalo numérico que inclui o valor à esquerda e exclui o valor à direita.

3.1.5 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Raça/Cor

A maioria é de pacientes da raça parda (80,95%) (Tabela 3.5).

Tabela 3.5 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Raça/Cor.*

Raça/Cor	Quantidade	Percentual
Parda	3.362	80,95
Branca	594	14,30
Preta	161	3,88
Amarela	21	0,51
Indígena	15	0,36
Subtotal	4.153	100,00
Sem Informação	179	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.6 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Grau de Escolaridade

A maioria dos casos notificados é de pacientes com o ensino fundamental incompleto (61,74%), seguido dos pacientes que possuem o ensino médio completo (14,30%) (Tabela 3.6).

Tabela 3.6 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Grau de Escolaridade.*

Grau de Escolaridade	Quantidade	Percentual
Analfabeto	104	4,05
Ensino Fundamental Incompleto	1.637	61,74
Ensino Fundamental Completo	160	5,65
Ensino Médio Incompleto	257	9,30
Ensino Médio Completo	378	14,30
Ensino Superior Incompleto	59	2,12
Ensino Superior Completo	76	2,84
Subtotal	2.671	100,00
Sem Informação	976	-
Não se Aplica*	685	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Nota: *Crianças que não estão em idade escolar.

3.1.7 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Período Gestacional

Dentre as pacientes que estavam grávidas, a maioria estava no 2º trimestre de gestação (57,53%) (Tabela 3.7).

Tabela 3.7 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Período Gestacional.*

Período Gestacional	Quantidade	Percentual
1º Trimestre	9	12,33
2º Trimestre	42	57,53
3º Trimestre	22	30,14
Total	73	100,00

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.8 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Município de Residência

A maior parte dos casos notificados é de pacientes que residem no município de Abaetetuba (28,21%), seguido dos pacientes que residem em Barcarena (9,10%) (Tabela 3.8).

Tabela 3.8 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município de Residência (os Dez Maiores Percentuais).*

Município de Residência	Quantidade	Percentual
Abaetetuba	1.220	28,21
Barcarena	394	9,10
Belém	361	8,33
Moju	279	6,44
Santa Isabel do Pará	276	6,37
Igarapé-Miri	209	4,82
Ponta de Pedras	147	3,39
Cametá	126	2,91
Breves	114	2,63
Muaná	111	2,56

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Nota: Ver tabela completa no Apêndice (Tabela A2).

3.1.9 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Zona de Residência

A maior parte dos casos notificados é de pacientes que residem na zona rural (50,01%), seguido daqueles que residem na zona urbana (49,17%) (Tabela 3.9).

Tabela 3.9 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Zona de Residência.*

Zona	Quantidade	Percentual
Rural	2.127	50,01
Urbana	2.091	49,17
Periurbana	35	0,82
Subtotal	4.253	100,00
Sem Informação	79	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.10 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Município Provável de Infecção

A maior parte dos casos notificados tem como município provável da origem de infecção a cidade de Belém (18,73%), seguido do município de Abaetetuba (16,44%) (Tabela 3.55).

Tabela 3.10 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município Provável de Infecção (os Dez Maiores Percentuais).*

Município Provável de Infecção	Quantidade	Percentual
Belém	109	18,73
Abaetetuba	96	16,44
Breves	55	9,42
Currálinho	32	5,48
Barcarena	30	5,14
Portel	29	4,97
Muaná	22	3,77
São Sebastião da Boa Vista	19	3,25
Moju	18	3,08
Anajás	17	2,91

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Nota: Ver tabela completa no Apêndice (Tabela A3).

3.1.11 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Vestígios de Triatomídeos Intra-Domicílio

A maioria dos casos notificados é de pacientes que não apresenta vestígios de triatomídeos intra-domicílio (64,98%) (Tabela 3.11).

Tabela 3.11 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Apresentar ou não Vestígios de Triatomídeos Intra-Domicílio.*

Apresentou	Quantidade	Percentual
Sim	832	26,54
Não	2.037	64,98
Não Realizado	266	8,48
Subtotal	3.135	100,00
Sem Informação	1.197	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.12 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Uso de Sangue ou Hemoderivados

A maioria dos casos notificados é de pacientes que não têm histórico de uso de sangue ou hemoderivados nos últimos 120 dias anteriores a notificação (98,44%) (Tabela 3.12).

Tabela 3.12 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por ter ou não História de Uso de Sangue ou Hemoderivados nos Últimos 120 Dias.*

Uso de Sangue ou Hemoderivados	Quantidade	Percentual
Sim	54	1,56
Não	3.398	98,44
Subtotal	3.452	100,00
Sem Informação	880	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.13 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Existência de Controle Sorológico

Pode-se observar que na maioria dos casos notificados da doença de chagas aguda não há controle sorológico na unidade de hemoterapia (94,51%) (Tabela 3.13).

Tabela 3.13 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Existir ou não Controle Sorológico na Unidade de Hemoterapia.*

Controle Sorológico	Quantidade	Percentual
Sim	42	5,49
Não	723	94,51
Subtotal	765	100,00
Sem Informação	3.567	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.14 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Manipulação ou Contato de Material com *Trypanosoma cruzi*

A maioria dos pacientes não teve contato ou manipulou material contaminado com *Trypanosoma cruzi* (97,28%) (Tabela 3.14).

Tabela 3.14 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Manipular ou Ter Contato com Material Contaminado com Trypanosoma cruzi.*

Manipulou ou Teve Contato com Material Cotaminado	Quantidade	Percentual
Sim	67	2,72
Não	2.394	97,28
Subtotal	2.461	100,00
Não se Aplica	537	-
Sem Informação	1.334	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.15 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Mãe com Infecção Chagásica

Dentre os pacientes que tem idade menor ou igual a 9 meses, na maioria dos casos a mãe não está com infecção chagásica (92,73%) (Tabela 3.15).

Tabela 3.15 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por a Mãe Apresentar ou não Infecção Chagásica.*

Mãe com Infecção Chagásica	Quantidade	Percentual
Sim	4	7,27
Não	51	92,73
Subtotal	55	100,00
Sem Informação	23	-
Total	78	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.16 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Possibilidade de Transmissão por via Oral

Na maioria dos casos notificados o paciente foi contaminado possivelmente por transmissão via oral (61,80%) (Tabela 3.16).

Tabela 3.16 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Transmissão via Oral.*

Transmissão via Oral	Quantidade	Percentual
Sim	1.278	61,80
Não	790	38,20
Subtotal	2.068	100,00
Sem Informação	2.264	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.17 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Apresentar Sinal ou Sintoma

A maioria dos pacientes apresentou algum sinal ou sintoma (62,54%) (Tabela 3.17).

Tabela 3.17 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Apresentar Sinal ou Sitoma.*

Assintomático	Quantidade	Percentual
Sim	1.466	37,46
Não	2.448	62,54
Subtotal	3.914	100,00
Sem Informação	418	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Dentre os 62,54% dos pacientes que apresentaram um ou mais sinais ou sintomas, percebe-se que a maioria apresentou febre persistente (34,61%), seguido de astenia (29,47%) e edema de face/membros (10,49%) (Tabela 3.18).

Tabela 3.18 *Quantidade e Percentual de Sinais e Sintomas dos Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Tipo de Sinal ou Sintoma.*

Sinal e Sintoma	Quantidade	Percentual
Febre Persistente	2.102	34,61
Astenia	1.790	29,47
Edema de Face/Membros	637	10,49
Hepatomegalia	475	7,82
Taquicardia Persistente/Arritmias	391	6,44
Esplenomegalia	352	5,80
Sinais de ICC	141	2,32
Poliadenopatia	90	1,48
Chagoma de Inoculação/Sinal de Romana	63	1,04
Sinais de Meningoencefalite	33	0,54
Total	6.074	100,00

3.1.18 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Realização ou não de Tratamento Específico

Pode-se observar que na maioria dos casos não houve realização de tratamento específico (76,45%) (Tabela 3.19).

Tabela 3.19 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Realizar ou não Tratamento Específico.*

Realizou Tratamento Específico	Quantidade	Percentual
Sim	526	23,55
Não	1708	76,45
Subtotal	2.234	100,00
Sem Informação	2.098	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.19 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Realização ou não de Tratamento Sintomático

A maioria dos pacientes não realizou tratamento sintomático (87,56%) (Tabela 3.20).

Tabela 3.20 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Realizar ou não Tratamento Sintomático.*

Realizou Tratamento Sintomático	Quantidade	Percentual
Sim	231	12,44
Não	1.626	87,56
Subtotal	1.857	100,00
Sem Informação	2.475	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.20 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Controle de Triatomídeos

Na maioria dos casos notificados não houve medidas de controle de triatomídeos (55,05%) (Tabela 3.21).

Tabela 3.21 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Haver ou não Controle de Triatomídeos.*

Controle de Triatomídeos	Quantidade	Percentual
Sim	476	44,95
Não	583	55,05
Subtotal	1.059	100,00
Não se Aplica	322	-
Sem Informação	2.951	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.21 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Fiscalização Sanitária

Na maioria dos casos não houve medidas de fiscalização sanitária na unidade de hemoterapia (97,73%) (Tabela 3.22).

Tabela 3.22 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Haver ou não Fiscalização Sanitária em Unidade de Hemoterapia.*

Fiscalização Sanitária	Quantidade	Percentual
Sim	14	2,27
Não	604	97,73
Subtotal	618	100,00
Não se Aplica	682	-
Sem Informação	3.032	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.22 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Implantação de Normas

Na maioria dos casos não houve medidas de implantação de normas de biossegurança em laboratório (86,40%) (Tabela 3.23).

Tabela 3.23 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Haver ou não Implantação de Normas de Biossegurança em Laboratório.*

Implantação de Normas de Biossegurança	Quantidade	Percentual
Sim	97	13,60
Não	616	86,40
Subtotal	713	100,00
Não se Aplica	583	-
Sem Informação	3.036	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.23 Conclusão

A maioria dos casos notificados com suspeita de Doença de Chagas Aguda foi descartado (84,83%) (Tabela 3.24).

Tabela 3.24 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Classificação Final.*

Classificação Final	Quantidade	Percentual
Descartado	3.222	84,83
Confirmado	576	15,17
Subtotal	3.798	100,00
Sem Informação	534	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.24 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Critério de Confirmação/Descarte

A maioria dos casos tiveram o critério laboratorial para a confirmação ou descarte da doença (94,97%) (Tabela 3.25).

Tabela 3.25 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Critério de Confirmação/Descarte.*

Critério de Confirmação/Descarte	Quantidade	Percentual
Laboratório	3.543	94,97
Clínico-Epidemiológico	105	2,81
Clínico	83	2,22
Subtotal	3.731	100,00
Sem Informação	601	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.25 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Evolução do Caso

Na maioria dos casos notificados os pacientes evoluíram a cura (98,06%) (Tabela 3.26).

Tabela 3.26 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Evolução do Caso.*

Evolução do Caso	Quantidade	Percentual
Cura	2.082	98,06
Óbito por Doença de Chagas Aguda	12	1,37
Óbito por Outras Causas	29	0,57
Subtotal	2.111	100,00
Sem Informação	2.221	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.26 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Modo Provável da Infecção

Dentre os pacientes que forneceram a informação do provável modo da infecção, a maioria teve infecção por via oral (86,38%), seguido dos pacientes que tiveram como modo de infecção a via vetorial (10,82%) (Tabela 3.27).

Tabela 3.27 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Modo Provável da Infecção.*

Modo Provável da Infecção	Quantidade	Percentual
Oral	406	86,57
Vetorial	51	10,87
Vertical	5	1,07
Transfusional	4	0,85
Acidental	2	0,43
Outra	1	0,21
Subtotal	469	100,00
Sem Informação	3.863	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.27 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Local Provável da Infecção (no período de 120 dias)

Dentre os pacientes que forneceram a informação do provável local da infecção (no período de 120 dias), a maioria é de pacientes que tiveram como local provável da infecção o domicílio (91,63%) (Tabela 3.28).

Tabela 3.28 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Local Provável da Infecção.*

Local Provável da Infecção	Quantidade	Percentual
Domicílio	438	91,63
Unidade de Hemoterapia	4	0,84
Laboratório	3	0,63
Outro	33	6,90
Subtotal	478	100,00
Sem Informação	3.854	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.28 Notificações de Casos de Doença de Chagas por o Caso Ser ou Não do Município de Residência

A maioria dos casos notificados é do município de residência do paciente (80,80%) (Tabela 3.29).

Tabela 3.29 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por ser ou não do Município de Residência.*

Autóctone	Quantidade	Percentual
Sim	543	80,80
Não	42	6,25
Indeterminado	87	12,95
Subtotal	672	100,00
Sem Informação	3.660	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.1.29 Notificações de Casos de Doença de Chagas por Doença Relacionada ao Trabalho

Dentre os pacientes que forneceram a informação se a doença está relacionada com o trabalho, a maioria dos casos da doença não foi considerada relacionada ao trabalho exercido pelo paciente (97,81%) (Tabela 3.30).

Tabela 3.30 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por a Doença Estar ou não Relacionada ao Trabalho.*

Doença Relacionada ao Trabalho	Quantidade	Percentual
Sim	28	2,19
Não	1.252	97,81
Subtotal	1.280	100,00
Sem Informação	3.052	-
Total	4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2 Leishmaniose Tegumentar Americana

3.2.1 Notificações de Casos de Leishmaniose por Ano

A maior parte dos casos foram notificados no ano de 2007 (30,89%), além disso, houve um decréscimo no número de notificações ao longo dos quatro anos de estudo (Tabela 3.31).

Tabela 3.31 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Ano de Notificação.*

Ano	Quantidade	Percentual
2007	4.603	30,89
2008	4.194	28,15
2009	3.603	24,18
2010	2.501	16,78
Total	14.901	100,00

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.2 Notificações de Casos de Leishmaniose por Município

A maior parte dos casos foi notificado no município de Medicilândia (5,21%), seguido do município de Tailândia (4,60%) (Tabela 3.32).

Tabela 3.32 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município de Notificação (Dez Maiores Percentuais).*

Município de Notificação	Quantidade	Percentual
Medicilândia	771	5,21
Tailândia	686	4,60
Santarém	647	4,34
Paragominas	613	4,11
Uruará	586	3,93
Tomé-Açu	507	3,40
Altamira	450	3,02
Anapu	395	2,65
Monte Alegre	395	2,65
Almeirim	367	2,46

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Nota: Ver tabela completa no Apêndice (Tabela A4).

3.2.3 Notificações de Casos de Leishmaniose por Sexo

A maioria dos casos notificados é de pacientes do sexo masculino (80,12%) (Tabela 3.33).

Tabela 3.33 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Sexo.*

Sexo	Quantidade	Percentual
Masculino	11.939	80,12
Feminino	2.962	19,88
Total	14.901	100,00

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.4 Notificações de Casos de Leishmaniose por Faixa Etária

A maior parte dos casos é de pacientes que possui de 20 a 30 anos incompletos (29,58%) (Tabela 3.34).

Tabela 3.34 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Faixa Etária (em Anos).*

Faixa Etária	Quantidade	Percentual
0 † 10	1.048	7,26
10 † 20	2.882	19,97
20 † 30	4.269	29,58
30 † 40	2.730	18,92
40 † 50	1.800	12,47
50 † 60	959	6,65
60 † 70	424	2,94
≥ 70	319	2,21
Subtotal	14.431	100,00
Sem Informação	470	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Nota: O símbolo “†” indica um intervalo numérico que inclui o valor à esquerda e exclui o valor à direita.

3.2.5 Notificações de Casos de Leishmaniose por Raça/Cor

A maioria dos casos é de pacientes da raça parda (70,29%) (Tabela 3.35).

Tabela 3.35 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Raça/Cor.*

Raça/Cor	Quantidade	Percentual
Parda	10.259	70,29
Branca	2.392	16,39
Preta	1.555	10,65
Amarela	234	1,60
Indígena	156	1,07
Subtotal	14.596	100,00
Sem Informação	305	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.6 Notificações de Casos de Leishmaniose por Grau de Escolaridade

A maioria dos casos notificados é de pacientes com o ensino fundamental incompleto (80,06%), seguido dos pacientes que possuem o ensino fundamental completo (6,71%) (Tabela 3.36).

Tabela 3.36 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Grau de Escolaridade.*

Grau de Escolaridade	Quantidade	Percentual
Analfabeto	600	5,18
Ensino Fundamental Incompleto	9.271	80,06
Ensino Fundamental Completo	777	6,71
Ensino Médio Incompleto	475	4,10
Ensino Médio Completo	384	3,32
Ensino Superior Incompleto	33	0,28
Ensino Superior Completo	41	0,35
Subtotal	11.581	100,00
Não se Aplica*	756	-
Sem Informação	2.564	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Nota: *Crianças que não estão em idade escolar.

3.2.7 Notificações de Casos de Leishmaniose por Período Gestacional

Dentre as pacientes que estavam grávidas, a maioria estava no 2º trimestre de gestação (60,00%) (Tabela 3.37).

Tabela 3.37 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Período Gestacional.*

Período Gestacional	Quantidade	Percentual
1º Trimestre	8	16,00
2º Trimestre	30	60,00
3º Trimestre	12	24,00
Total	50	100,00

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.8 Notificações de Casos de Leishmaniose por Município de Residência

A maior parte dos casos notificados é de pacientes que residem no município de Medicilândia (5,19%), seguido dos pacientes que residem em Paragominas (4,44%) (Tabela 3.38).

Tabela 3.38 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município de Residência (Dez Maiores Percentuais).*

Município de Residência	Quantidade	Percentual
Medicilândia	785	5,19
Paragominas	661	4,44
Santarém	595	3,99
Uruará	587	3,94
Tailândia	516	3,46
Tomé-Açu	509	3,42
Monte Alegre	381	2,56
Itaituba	372	2,50
Oriximiná	363	2,44
Pacajá	362	2,43

Fonte: SESP, Agosto/2011.

Nota: Ver tabela completa no Apêndice (Tabela A5).

3.2.9 Notificações de Casos de Leishmaniose por Zona de Residência

A maior parte dos casos notificados é de pacientes que reside na zona rural (54,03%) (Tabela 3.39).

Tabela 3.39 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Zona de Residência.*

Zona	Quantidade	Percentual
Rural	7.862	54,03
Urbana	6.603	45,37
Periurbana	88	0,60
Subtotal	14.553	100,00
Sem Informação	348	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.10 Notificações de Casos de Leishmaniose por Presença de Lesão

A maioria dos pacientes apresentou lesão cutânea (98,36%), enquanto que a maioria dos pacientes não apresentou lesão na mucosa (97,37%) (Tabela 3.40).

Tabela 3.40 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Presença ou não de Lesão.*

Presença de Lesão	Sim		Não		Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Cutânea	14.655	98,36	244	1,64	14.899	100,00
Mucosa	392	2,63	14.507	97,37	14.899	100,00

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Nota: Do total de 14.901 casos, houveram 2 notificações com ausência de informação para Lesão Cutânea e Lesão Mucosa.

3.2.11 Notificações de Casos de Leishmaniose por Cicatrizes Cutâneas

Dentre os pacientes que apresentaram lesão na mucosa (392 casos), observa-se que a maioria dos casos não apresentou cicatrizes cutâneas (56,75%) (Tabela 3.41).

Tabela 3.41 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Haver ou não Presença de Cicatrizes Cutâneas.*

Cicatriz Cutânea	Quantidade	Percentual
Sim	157	43,25
Não	206	56,75
Subtotal	363	100,00
Sem Informação	29	-
Total	392	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.12 Notificações de Casos de Leishmaniose por Co-infecção HIV

A maioria dos casos notificados é de pacientes que não apresentou co-infecção HIV (Tabela 3.42).

Tabela 3.42 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Apresentar ou não Co-Infecção HIV.*

Co-Infecção HIV	Quantidade	Percentual
Sim	82	1,55
Não	5.201	98,45
Subtotal	5.283	100,00
Sem Informação	9.618	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.13 Notificações de Casos de Leishmaniose por Realização de Exame Parasitológico

A maioria dos pacientes realizou o exame de parasitológico direto (90,44%) (Tabela 3.44).

Tabela 3.43 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Realizar ou não o Exame de Parasitológico Direto.*

Exame Parasitológico Direto	Quantidade	Percentual
Realizado	13.475	90,44
Não realizado	1.424	9,56
Subtotal	14.899	100,00
Sem Informação	2	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.14 Notificações de Casos de Leishmaniose por Resultado do Exame Parasitológico

Dentre os pacientes que realizaram o exame de parasitológico direto, a maioria apresentou resultado positivo (91,55%) (Tabela 3.44).

Tabela 3.44 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Resultado do Exame Parasitológico Direto.*

Exame Parasitológico	Quantidade	Percentual
Positivo	12.337	91,55
Negativo	1.138	8,45
Total	13.475	100,00

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.15 Notificações de Casos de Leishmaniose por Realização do Exame Intradermorreação

A maioria dos pacientes não realizou o exame de Intradermorreação de Montenegro (81,56%) (Tabela 3.45).

Tabela 3.45 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Realizar ou não o Exame de Intradermorreação de Montenegro.*

Exame Intradermorreação	Quantidade	Percentual
Não Realizado	12.152	81,56
Realizado	2.747	18,44
Subtotal	14.899	100,00
Sem Informação	2	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.16 Notificações de Casos de Leishmaniose por Resultado do Exame de Intradermorreação

Dentre os pacientes que realizaram o exame de Intradermorreação de Montenegro, a maioria dos resultados foi positivo (81,87%) (Tabela 3.46).

Tabela 3.46 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Resultado do Exame de Intradermorreação de Montenegro.*

Exame Intradermorreação	Quantidade	Percentual
Positivo	2.249	81,87
Negativo	498	18,13
Total	2.747	100,00

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.17 Notificações de Casos de Leishmaniose por Realização do Exame Histopatológico

A maioria dos pacientes não realizou o exame histopatológico (85,83%) (Tabela 3.47).

Tabela 3.47 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Realizar ou não o Exame Histopatológico.*

Exame Histopatológico	Quantidade	Percentual
Não Realizado	12.788	85,83
Encontro do Parasita	1.385	9,30
Não Compatível	548	3,68
Compatível	178	1,19
Subtotal	14.899	100,00
Sem Informação	2	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.18 Notificações de Casos de Leishmaniose por Tipo de Entrada

A maioria dos casos notificados é do tipo caso novo (94,70%) (Tabela 3.48).

Tabela 3.48 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Tipo de Entrada.*

Tipo de Entrada	Quantidade	Percentual
Caso Novo	14.013	94,70
Recidiva	748	5,06
Transferência	35	0,24
Subtotal	14.796	100,00
Sem Informação	105	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.19 Notificações de Casos de Leishmaniose por Forma Clínica

A maioria dos casos notificados é de pacientes que apresentou forma clínica cutânea (97,36%) (Tabela 3.49).

Tabela 3.49 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Forma Clínica.*

Forma Clínica	Quantidade	Percentual
Cutânea	14.505	97,36
Mucosa	393	2,64
Subtotal	14.898	100,00
Sem Informação	3	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.20 Notificações de Casos de Leishmaniose por Droga Inicial Utilizada

A maioria dos casos notificados é de pacientes cuja droga inicialmente administrada foi a antimonial pentavalente (95,69%) (Tabela 3.50).

Tabela 3.50 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Droga Inicial Utilizada.*

Droga Administrada	Quantidade	Percentual
Antimonial Pentavalente	13.848	95,69
Não Utilizada	126	0,87
Anfotericina b	46	0,32
Pentamidina	8	0,06
Outras	443	3,06
Subtotal	14.471	100,00
Sem Informação	430	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.21 Notificações de Casos de Leishmaniose por Droga Utilizada na Falência do Tratamento Inicial

A maioria dos casos notificados dos pacientes cuja outra droga utilizada na falência do tratamento inicial foi a Anfotericina b (80,03%) (Tabela 3.51).

Tabela 3.51 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Droga Utilizada na Falência do Tratamento Inicial.*

Droga Utilizada na Falência do Tratamento Inicial	Quantidade	Percentual
Anfotericina b	1.146	80,03
Pentamidina	163	11,38
Outros	123	8,59
Subtotal	1.432	100,00
Sem Informação	4.334	-
Não se Aplica	9.135	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.22 Notificações de Casos de Leishmaniose por Critério de Confirmação

Na maioria dos casos notificados o critério de confirmação utilizado foi laboratorial (91,05%) (Tabela 3.52).

Tabela 3.52 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Critério de Confirmação.*

Critério de Confirmação	Quantidade	Percentual
Laboratorial	13.568	91,05
Clínico-Epidemiológico	1.333	8,95
Total	14.901	100,00

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.23 Notificações de Casos de Leishmaniose por Classificação Epidemiológica

A maioria dos casos notificados é natural do município de residência (81,16%) (Tabela 3.53).

Tabela 3.53 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Classificação Epidemiológica.*

Classificação Epidemiológica	Quantidade	Percentual
Autóctone	12.093	81,16
Importado	2.133	14,32
Indeterminado	673	4,52
Subtotal	14.899	100,00
Sem Informação	2	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.24 Notificações de Casos de Leishmaniose por o Caso ser Natural do Município de Residência

A maioria dos casos notificados é natural do município de residência do paciente (81,40%) (Tabela 3.54).

Tabela 3.54 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Caso ser ou não Natural do Município de Residência.*

Caso ser ou não do Município de Residência	Quantidade	Percentual
Sim	12.129	81,40
Não	2.226	14,94
Indeterminado	546	3,66
Total	14.901	100,00

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.25 Notificações por Município Provável de Infecção

A maior parte dos casos notificados tem como município provável de infecção a cidade de Medicilândia (5,42%), seguido do município de Paragominas (4,26%) (Tabela 3.55).

Tabela 3.55 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município Provável de Infecção (Dez Maiores Percentuais).*

Município Provável de Infecção	Quantidade	Percentual
Medicilândia	801	5,42
Paragominas	608	4,26
Uruará	591	4,14
Tomé-Açu	505	3,54
Tailândia	483	3,38
Santarém	454	3,18
Pacajá	443	3,10
Monte Alegre	380	2,66
Portel	355	2,49
Oriximiná	340	2,38

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Nota: Ver tabela completa no Apêndice (Tabela A6).

3.2.26 Notificações de Casos de Leishmaniose por Doença Relacionada ao Trabalho

A maioria dos casos da doença foi considerado relacionado ao trabalho exercido pelo paciente (55,70%) (Tabela 3.56).

Tabela 3.56 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por a Doença estar ou não Relacionada ao Trabalho.*

Doença Relacionada ao Trabalho	Quantidade	Percentual
Sim	5.897	55,70
Não	4.691	44,30
Subtotal	10.588	100,00
Sem Informação	4.313	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

3.2.27 Evolução do Caso

Na maioria dos casos notificados o paciente evoluiu a cura (93,52%) (Tabela 3.57).

Tabela 3.57 *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Evolução do Caso.*

Evolução dos Casos	Quantidade	Percentual
Cura	11.219	93,52
Abandono	455	3,79
Transferência	251	2,09
Mudança de Diagnóstico	38	0,32
Óbito por outras Causas	31	0,26
Óbito por L.T.A.*	2	0,02
Subtotal	11.996	100,00
Sem Informação	2.905	-
Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Nota: *Leishmaniose Tegumentar Americana.

Bibliografia

BRASIL. *Doenças Infeciosas e Parasitárias: guia de bolso*. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8.ed., rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. *Estatística Básica*. 6.ed., São Paulo: Saraiva, 2010.

LEVINE, D.M.; BERENSON, M.L.; STEPHAN, D. *Basic Business Statistics: Concepts and Applications*. 6.ed., UpperSaddle River, NJ: Prentice Hall, 1996.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. *Microbiologia Médica*. 6.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Apêndice

Tabela A1: *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município de Notificação.*

Município de Notificação	Quantidade	%	Município de Notificação	Quantidade	%
Abaetetuba	1.232	28,47	Itupiranga	4	0,09
Belém	655	15,12	Medicilândia	4	0,09
Barcarena	380	8,77	Oriximiná	4	0,09
Santa Isabel do Pará	280	6,46	Salinópolis	4	0,09
Moju	264	6,09	Acará	3	0,07
Igarapé-Miri	197	4,55	Bagre	3	0,07
Ponta de Pedras	135	3,12	Eldorado dos Carajás	3	0,07
Cametá	134	3,09	Itaituba	3	0,07
Breves	122	2,82	Novo Progresso	3	0,07
Altamira	104	2,40	Rondon do Pará	3	0,07
São Sebastião da Boa Vista	103	2,38	Tailândia	3	0,07
Castanhal	96	2,22	Tracuateua	3	0,07
Muaná	77	1,78	Conceição do Araguaia	2	0,05
Santarém	76	1,75	Gurupá	2	0,05
Currupetinho	48	1,11	Jacundá	2	0,05
Porto de Moz	39	0,90	Juruti	2	0,05
Bragança	31	0,72	Oeiras do Pará	2	0,05
São João de Pirabas	25	0,58	Ourém	2	0,05
Portel	22	0,51	Piçarra	2	0,05
Tucuruí	22	0,51	São Geraldo do Araguaia	2	0,05
São Domingos do Capim	20	0,46	Afuá	1	0,02
Capanema	18	0,42	Aurora do Pará	1	0,02
Marabá	17	0,39	Belterra	1	0,02
Nova Esperança do Piriá	17	0,39	Breu Branco	1	0,02
Mocajuba	16	0,37	Cachoeira do Piriá	1	0,02
Pacajá	15	0,35	Garrafão do Norte	1	0,02
Limoeiro do Ajuru	14	0,32	Ipixuna do Pará	1	0,02
Anajás	13	0,30	Mãe do Rio	1	0,02
Ananindeua	11	0,25	Magalhães Barata	1	0,02
Benevides	10	0,23	Nova Ipixuna	1	0,02
Capitão Poço	8	0,18	Novo Repartimento	1	0,02
Paragominas	8	0,18	Redenção	1	0,02
Viseu	8	0,18	Salvaterra	1	0,02
Bujaru	7	0,16	Santa Bárbara do Pará	1	0,02
Melgaço	7	0,16	Santo Antônio do Tauá	1	0,02
Baião	6	0,14	Tucumã	1	0,02
São Miguel do Guamá	6	0,14	Vigia	1	0,02
Marituba	5	0,12	Wanderlândia (TO)	1	0,02
Uruará	5	0,12	Teresina (PI)	1	0,02
Concórdia do Pará	4	0,09	Total	4.332	100,00

Fonte: SESP, Agosto/2011.

Tabela A2: *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município de Residência.*

Município de Residência	Quantidade	%	Município de Residência	Quantidade	%
Abaetetuba	1.220	28,21	Terra Alta	4	0,09
Barcarena	394	9,10	Tomé-Açu	4	0,09
Belém	361	8,33	Tracuateua	4	0,09
Moju	279	6,44	Anapu	3	0,07
Santa Isabel do Pará	276	6,37	Augusto Corrêa	3	0,07
Igarapé-Miri	209	4,82	Eldorado dos Carajás	3	0,07
Ponta de Pedras	147	3,39	Goianésia do Pará	3	0,07
Cametá	126	2,91	Piçarra	3	0,07
Breves	114	2,63	Rondon do Pará	3	0,07
Muaná	111	2,56	Salvaterra	3	0,07
Castanhal	102	2,35	Santa Maria do Pará	3	0,07
Altamira	86	1,99	Cachoeira do Piriá	2	0,05
São Sebastião da Boa Vista	78	1,80	Cachoeira do Arari	2	0,05
Currálinho	73	1,69	Conceição do Araguaia	2	0,05
Santarém	65	1,50	Gurupá	2	0,05
Portel	44	1,02	Inhangapi	2	0,05
Porto de Moz	43	0,99	Jacundá	2	0,05
Ananindeua	39	0,90	Juruti	2	0,05
São João de Pirabas	33	0,76	Mãe do Rio	2	0,05
Bragança	32	0,74	Novo Repartimento	2	0,05
São Domingos do Capim	30	0,69	Ourém	2	0,05
Anajás	26	0,60	Salinópolis	2	0,05
Mocajuba	24	0,55	São Geraldo do Araguaia	2	0,05
Limoeiro do Ajuru	22	0,51	Vitória do Xingu	2	0,05
Capanema	19	0,44	Afuá	1	0,02
Tucuruí	19	0,44	Alenquer	1	0,02
Acará	18	0,42	Aurora do Pará	1	0,02
Nova Esperança do Piriá	18	0,42	Bannach	1	0,02
Marabá	17	0,39	Bonito	1	0,02
Oeiras do Pará	17	0,39	Garrafão do Norte	1	0,02
Pacajá	16	0,37	Ipixuna do Pará	1	0,02
Paragominas	15	0,35	Jacareacanga	1	0,02
Bagre	13	0,30	Magalhães Barata	1	0,02
Melgaço	13	0,30	Nova Ipixuna	1	0,02
Bujaru	12	0,28	Óbidos	1	0,02
Benevides	11	0,25	Parauapebas	1	0,02
Brasil Novo	11	0,25	Peixe-Boi	1	0,02
Capitão Poço	11	0,25	Primavera	1	0,02
São Miguel do Guamá	11	0,25	Quatipuru	1	0,02
Viseu	11	0,25	Rurópolis	1	0,02
Baião	10	0,23	Santa Bárbara do Pará	1	0,02
Concórdia do Pará	8	0,18	Santa Luzia do Pará	1	0,02
Novo Progresso	7	0,16	Santana do Araguaia	1	0,02
Marituba	6	0,14	Santo Antônio do Tauá	1	0,02
Oriximiná	6	0,14	São Félix do Xingu	1	0,02
Tailândia	6	0,14	São Francisco do Pará	1	0,02
Itaituba	5	0,12	Senador José Porfírio	1	0,02
Itupiranga	5	0,12	Terra Santa	1	0,02
Medicilândia	5	0,12	Vigia	1	0,02
Uruará	5	0,12	Macapá (AP)	1	0,02
Belterra	4	0,09	Codó (MA)	1	0,02
Breu Branco	4	0,09	Santa Helena (MA)	1	0,02
Irituia	4	0,09	Turiação (MA)	1	0,02
Total				4.332	100,00

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Tabela A3: *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município Provável da Infecção.*

Município de Notificação	Quantidade	%	Município de Notificação	Quantidade	%
Belém	109	18,73	São Miguel do Guamá	2	0,34
Abaetetuba	96	16,44	Senador José Porfírio	2	0,34
Breves	55	9,42	Viseu	2	0,34
Curralinho	32	5,48	Acará	1	0,17
Barcarena	30	5,14	Baião	1	0,17
Portel	29	4,97	Bannach	1	0,17
Muaná	22	3,77	Benevides	1	0,17
São Sebastião da Boa Vista	19	3,25	Bonito	1	0,17
Moju	18	3,08	Bujaru	1	0,17
Anajás	17	2,91	Cachoeira do Piriá	1	0,17
Cametá	17	2,91	Cachoeira do Arari	1	0,17
Castanhal	16	2,74	Capitão Poço	1	0,17
Ananindeua	14	2,40	Garrafão do Norte	1	0,17
Igarapé-Miri	13	2,23	Goianésia do Pará	1	0,17
Bagre	9	1,54	Irituia	1	0,17
Mocajuba	8	1,37	Limoeiro do Ajuru	1	0,17
São João de Pirabas	8	1,37	Marituba	1	0,17
Ponta de Pedras	7	1,20	Medicilândia	1	0,17
Capanema	4	0,68	Nova Esperança do Piriá	1	0,17
Santa Isabel do Pará	4	0,68	Nova Ipixuna	1	0,17
Porto de Moz	3	0,51	Novo Progresso	1	0,17
Altamira	2	0,34	Oriximiná	1	0,17
Bragança	2	0,34	Peixe-Boi	1	0,17
Brasil Novo	2	0,34	Salvaterra	1	0,17
Conceição do Araguaia	2	0,34	Santana do Araguaia	1	0,17
Concórdia do Pará	2	0,34	Tailândia	1	0,17
Melgaço	2	0,34	Terra Alta	1	0,17
Paragominas	2	0,34	Terra Santa	1	0,17
Santarém	2	0,34	Tomé-Açu	1	0,17
São Domingos do Capim	2	0,34	Uruará	1	0,17
São Geraldo do Araguaia	2	0,34	Wanderlândia (TO)	1	0,17
Subtotal				584	-
Sem Informação				3.748	-
Total				4.332	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Tabela A4: *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município de Notificação.*

Município de Notificação	Qtd.	%	Município de Notificação	Qtd.	%	Município de Notificação	Qtd.	%
Medicilândia	771	5,21	Água Azul do Norte	68	0,46	Barcarena	11	0,07
Tailândia	686	4,60	Bagre	68	0,46	Cachoeira do Arari	11	0,07
Santarém	647	4,34	Baião	67	0,45	Ourém	11	0,07
Paragominas	613	4,11	Cametá	67	0,45	Salinópolis	11	0,07
Uruará	586	3,93	Ourilândia do Norte	67	0,45	São Domingos do Capim	11	0,07
Tomé-Açu	507	3,40	Capitão Poço	65	0,44	São Francisco do Pará	11	0,07
Altamira	450	3,02	Breves	64	0,43	Marituba	10	0,07
Anapu	395	2,65	Capanema	61	0,41	Abaetetuba	9	0,06
Monte Alegre	395	2,65	Jacareacanga	61	0,41	Colares	9	0,06
Almeirim	367	2,46	Cumaru do Norte	59	0,40	Marapanim	9	0,06
Itaituba	366	2,46	Garrafão do Norte	59	0,40	Santa Isabel do Pará	9	0,06
Oriximiná	363	2,44	Aveiro	58	0,39	Muaná	8	0,05
Ulianópolis	334	2,24	Rio Maria	58	0,39	Pau d'Arco	8	0,05
Portel	313	2,10	Conceição do Araguaia	57	0,38	Vigia	8	0,05
Dom Eliseu	302	2,03	Itupiranga	57	0,38	Nova Timboteua	7	0,05
Novo Repartimento	300	2,01	São Geraldo do Araguaia	55	0,37	Terra Alta	7	0,05
Parauapebas	297	1,99	Augusto Corrêa	54	0,36	Bannach	6	0,04
Rondon do Pará	288	1,93	Moju	54	0,36	Benevides	6	0,04
Pacajá	276	1,85	Porto de Moz	53	0,36	Limoeiro do Ajuru	6	0,04
Marabá	266	1,79	Abel Figueiredo	52	0,35	Palestina do Pará	6	0,04
Tucuruí	261	1,75	Curionópolis	52	0,35	Tracuateua	6	0,04
Novo Progresso	233	1,56	Santa Maria das Barreiras	49	0,33	Vitória do Xingu	6	0,04
Alenquer	224	1,50	Igarapé-Miri	46	0,31	Santa Luzia do Pará	5	0,03
Óbidos	222	1,49	Acará	45	0,30	Santarém Novo	5	0,03
Breu Branco	218	1,46	Irituia	44	0,30	Santo Antônio do Tauá	5	0,03
Goianésia do Pará	210	1,41	Curuá	41	0,28	São Caetano de Odivelas	5	0,03
Belém	202	1,36	Santa Maria do Pará	39	0,26	Gurupá	4	0,03
Santana do Araguaia	173	1,16	Canaã dos Carajás	36	0,24	Salvaterra	4	0,03
Brasil Novo	151	1,01	Floresta do Araguaia	36	0,24	Araguaína (TO)	4	0,03
Rurópolis	148	0,99	Mãe do Rio	34	0,23	Afuá	3	0,02
Tucumã	147	0,99	Oeiras do Pará	34	0,23	Sapucaia	3	0,02
Prainha	143	0,96	Viseu	33	0,22	Ananindeua	2	0,01
Trairão	143	0,96	Aurora do Pará	31	0,21	Bujaru	2	0,01
Placas	132	0,89	São Miguel do Guamá	30	0,20	Curuçá	2	0,01
São Félix do Xingu	121	0,81	Nova Ipixuna	29	0,19	Maracanã	2	0,01
Cachoeira do Piriá	117	0,79	Anajás	28	0,19	São João da Ponta	2	0,01
Ipixuna do Pará	113	0,76	Curralinho	28	0,19	São João de Pirabas	2	0,01
São Domingos do Araguaia	113	0,76	Terra Santa	26	0,17	Macapá (AP)	2	0,01
Nova Esperança do Piriá	112	0,75	Piçarra	21	0,14	Espigão d'Oeste (RO)	1	0,01
Redenção	106	0,71	Concórdia do Pará	20	0,13	Bonito	1	0,01
Mocajuba	104	0,70	Faro	19	0,13	Santa Bárbara do Pará	1	0,01
Belterra	94	0,63	Bom Jesus do Tocantins	18	0,12	Soure	1	0,01
Castanhal	94	0,63	Inhangapi	18	0,12	Araguanã (TO)	1	0,01
Bragança	93	0,62	São João do Araguaia	18	0,12	Palmas (TO)	1	0,01
Jacundá	92	0,62	São Sebastião da Boa Vista	15	0,10	Açailândia (MA)	1	0,01
Eldorado dos Carajás	90	0,60	Magalhães Barata	14	0,09	Santa Inês (MA)	1	0,01
Juruti	83	0,56	Melgaço	14	0,09	Teresina (PI)	1	0,01
Senador José Porfírio	77	0,52	Brejo Grande do Araguaia	13	0,09			
Xinguara	69	0,46	Igarapé-Açu	12	0,08	Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Tabela A5: *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município de Residência.*

Município de Residência	Qtd.	%	Município de Residência	Qtd.	%	Município de Residência	Qtd.	%
Medicilândia	785	5,19	Ourilândia do Norte	64	0,43	São Francisco do Pará	11	0,07
Paragominas	661	4,44	Cametá	62	0,42	Abaetetuba	10	0,07
Santarém	595	3,99	Garrafão do Norte	62	0,42	Cachoeira do Arari	10	0,07
Uruará	587	3,94	Oeiras do Pará	61	0,41	Colares	10	0,07
Tailândia	516	3,46	Aveiro	60	0,40	Salinópolis	10	0,07
Tomé-Açu	509	3,42	Capitão Poço	59	0,40	Vigia	10	0,07
Monte Alegre	381	2,56	Jacareacanga	59	0,40	Bannach	9	0,06
Itaituba	372	2,50	Acará	57	0,38	Limoeiro do Ajuru	9	0,06
Oriximiná	363	2,44	Curionópolis	56	0,38	Muaná	9	0,06
Pacajá	362	2,43	Rio Maria	56	0,38	Nova Timboteua	9	0,06
Altamira	360	2,42	Conceição do Araguaia	54	0,36	Pau d'Arco	9	0,06
Portel	342	2,30	Viseu	54	0,36	Tracuateua	9	0,06
Anapu	338	2,27	Augusto Corrêa	52	0,35	Santo Antônio do Tauá	8	0,05
Almeirim	327	2,19	Santa Maria das Barreiras	52	0,35	Terra Alta	8	0,05
Ulianópolis	321	2,15	São Geraldo do Araguaia	50	0,34	Palestina do Pará	7	0,05
Novo Repartimento	319	2,14	Belém	49	0,33	São Caetano de Odivelas	7	0,05
Rondon do Pará	299	2,01	Igarapé-Miri	47	0,32	Itinga do Maranhão (MA)	7	0,05
Dom Eliseu	285	1,91	Irituia	46	0,31	Nhamundá (AM)	6	0,04
Parauapebas	277	1,86	Abel Figueiredo	45	0,30	Gurupá	5	0,03
Marabá	275	1,85	Santa Maria do Pará	42	0,28	Maracanã	5	0,03
Óbidos	250	1,68	Floresta do Araguaia	40	0,27	Santarém Novo	5	0,03
Novo Progresso	234	1,57	Aurora do Pará	36	0,24	Afuá	4	0,03
Goianésia do Pará	232	1,56	Breves	34	0,23	Curuçá	4	0,03
Alenquer	227	1,52	Canaã dos Carajás	33	0,22	Salvaterra	4	0,03
Breu Branco	227	1,52	Mãe do Rio	31	0,21	São João de Pirabas	4	0,03
Moju	227	1,52	Capanema	30	0,20	Bonito	3	0,02
Tucuruí	221	1,48	São Miguel do Guamá	30	0,20	Bujaru	3	0,02
Prainha	177	1,19	Laranjal do Jari (AP)	30	0,20	Santa Bárbara do Pará	3	0,02
Santana do Araguaia	174	1,17	Nova Ipixuna	28	0,19	São João da Ponta	3	0,02
São Félix do Xingu	170	1,14	Terra Santa	28	0,19	Sapucaia	3	0,02
Brasil Novo	168	1,13	Vitória do Xingu	25	0,17	Macapá (AP)	3	0,02
Placas	147	0,99	Anajás	24	0,16	Primavera	2	0,01
Trairão	143	0,96	Curralinho	24	0,16	Soure	2	0,01
Rurópolis	139	0,93	Santa Luzia do Pará	24	0,16	Açailândia (MA)	2	0,01
Cachoeira do Piriá	121	0,81	São João do Araguaia	23	0,15	Centro Novo do Maranhão (MA)	2	0,01
Belterra	118	0,79	Piçarra	22	0,15	Boa Vista (RR)	1	0,01
Ipixuna do Pará	113	0,76	Ananindeua	21	0,14	Chaves	1	0,01
São Domingos do Araguaia	107	0,72	Inhangapi	19	0,13	Ponta de Pedras	1	0,01
Tucumã	101	0,68	Melgaço	19	0,13	Amapá (AP)	1	0,01
Bragança	95	0,64	Bom Jesus do Tocantins	18	0,12	Palmas (TO)	1	0,01
Redenção	93	0,62	Curuá	18	0,12	Tocantinópolis (TO)	1	0,01
Jacundá	92	0,62	Concórdia do Pará	16	0,11	Wanderlândia (TO)	1	0,01
Eldorado dos Carajás	91	0,61	São Domingos do Capim	16	0,11	Arari (MA)	1	0,01
Nova Esperança do Piriá	87	0,58	Igarapé-Açu	14	0,09	Cidelândia (MA)	1	0,01
Senador José Porfírio	86	0,58	Marituba	14	0,09	Governador Nunes Freire (MA)	1	0,01
Castanhal	85	0,57	Vitória do Jari (AP)	14	0,09	Imperatriz (MA)	1	0,01
Bagre	82	0,55	Benevides	13	0,09	São Bento (MA)	1	0,01
Baião	75	0,50	Brejo Grande do Araguaia	13	0,09	São Luís (MA)	1	0,01
Juruti	74	0,50	Faro	13	0,09	Timon (MA)	1	0,01
Água Azul do Norte	72	0,48	Magalhães Barata	13	0,09	Turiação (MA)	1	0,01
Mocajuba	72	0,48	Barcarena	12	0,08	Crateús (CE)	1	0,01
Xinguara	68	0,46	São Sebastião da Boa Vista	12	0,08	Vila Rica (MT)	1	0,01
Porto de Moz	67	0,45	Marapanim	11	0,07	Subtotal	14.899	100,00
Itupiranga	66	0,44	Ourém	11	0,07	Sem Informação	2	-
Cumaru do Norte	65	0,44	Santa Isabel do Pará	11	0,07	Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Tabela A6: *Quantidade e Percentual de Casos Notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Pará, no Período de Janeiro de 2007 a Dezembro de 2010, por Município Provável da Infecção.*

Município Provável da Infecção	Qtd.	%	Município Provável da Infecção	Qtd.	%	Município Provável da Infecção	Qtd.	%
Medicilândia	801	5,42	Floresta do Araguaia	41	0,29	São João de Pirabas	4	0,03
Paragominas	608	4,26	Curionópolis	40	0,28	Maués (AM)	3	0,02
Uruará	591	4,14	Rio Maria	32	0,22	Barcarena	3	0,02
Tomé-Açu	505	3,54	Capitão Poço	31	0,22	Palestina do Pará	3	0,02
Tailândia	483	3,38	Redenção	27	0,19	São João da Ponta	3	0,02
Santarém	454	3,18	Terra Santa	27	0,19	Cidelândia (MA)	3	0,02
Pacajá	443	3,10	Laranjal do Jari (AP)	27	0,19	Imperatriz (MA)	3	0,02
Monte Alegre	380	2,66	Canaã dos Carajás	25	0,18	Vila Nova dos Martírios (MA)	3	0,02
Portel	355	2,49	Curralinho	25	0,18	Zé Doca (MA)	3	0,02
Oriximiná	340	2,38	Vitória do Xingu	25	0,18	Santo Antônio do Tauá	2	0,01
Almeirim	336	2,35	Anajás	24	0,17	Sapucaia	2	0,01
Marabá	328	2,30	Nova Ipixuna	21	0,15	Soure	2	0,01
Itaituba	325	2,28	Santa Luzia do Pará	21	0,15	Oiapoque (AP)	2	0,01
Anapu	323	2,26	São João do Araguaia	21	0,15	Porto Grande (AP)	2	0,01
Altamira	312	2,18	Piçarra	20	0,14	São Luís (MA)	2	0,01
Rondon do Pará	306	2,14	Capanema	19	0,13	Vila Rica (MT)	2	0,01
Ulianópolis	299	2,09	Melgaço	19	0,13	Porto Velho (RO)	1	0,01
Moju	273	1,91	Bom Jesus do Tocantins	17	0,12	Manacapuru (AM)	1	0,01
Goianésia do Pará	265	1,86	Santa Maria do Pará	17	0,12	Manicoré (AM)	1	0,01
Novo Repartimento	262	1,83	São Domingos do Capim	17	0,12	Parintins (AM)	1	0,01
Óbidos	254	1,78	Abaetetuba	14	0,10	Presidente Figueiredo (AM)	1	0,01
Novo Progresso	239	1,67	Marapanim	14	0,10	Rio Preto da Eva (AM)	1	0,01
Alenquer	237	1,66	Vitória do Jari (AP)	14	0,10	São Sebastião do Uatumã (AM)	1	0,01
Praíha	230	1,61	Itinga do Maranhão (MA)	14	0,10	Boa Vista (RR)	1	0,01
Dom Eliseu	228	1,60	Irituia	13	0,09	Chaves	1	0,01
Breu Branco	222	1,55	Manaus (AM)	12	0,08	Ponta de Pedras	1	0,01
Parauapebas	220	1,54	Bujaru	12	0,08	Primavera	1	0,01
São Félix do Xingu	198	1,39	Igarapé-Açu	12	0,08	Santa Bárbara do Pará	1	0,01
Ipixuna do Pará	192	1,34	Pau d'Arco	12	0,08	Pedra Branca do Amapari (AP)	1	0,01
Santana do Araguaia	176	1,23	São Miguel do Guamá	12	0,08	Santana (AP)	1	0,01
Brasil Novo	174	1,22	Bannach	11	0,08	Tartarugalzinho (AP)	1	0,01
Placas	150	1,05	Magalhães Barata	11	0,08	Ananás (TO)	1	0,01
Belterra	145	1,02	São Francisco do Pará	11	0,08	Araguacema (TO)	1	0,01
Trairão	140	0,98	Brejo Grande do Araguaia	10	0,07	Araguaína (TO)	1	0,01
Rurópolis	138	0,97	Cachoeira do Arari	10	0,07	Araguatins (TO)	1	0,01
Cachoeira do Piriá	130	0,91	Faro	10	0,07	Couto de Magalhães (TO)	1	0,01
Baião	106	0,74	Inhangapi	10	0,07	Darcinópolis (TO)	1	0,01
Tucuruí	105	0,74	Salinópolis	10	0,07	Itaporã do Tocantins (TO)	1	0,01
Eldorado dos Carajás	91	0,64	Tracuateua	10	0,07	Palmas (TO)	1	0,01
Senador José Porfírio	87	0,61	Carutapera (MA)	10	0,07	Wanderlândia (TO)	1	0,01
São Domingos do Araguaia	84	0,59	Ananindeua	9	0,06	Altamira do Maranhão (MA)	1	0,01
Bagre	81	0,57	Breves	9	0,06	Bacabal (MA)	1	0,01
Nova Esperança do Piriá	80	0,56	Concórdia do Pará	9	0,06	Barreirinhas (MA)	1	0,01
Jurutí	78	0,55	Curuá	9	0,06	Caxias (MA)	1	0,01
Cumarú do Norte	77	0,54	Limoeiro do Ajuru	9	0,06	Colinas (MA)	1	0,01
Viseu	73	0,51	Muaná	9	0,06	Coroatá (MA)	1	0,01
Tucumã	71	0,50	Nhamundá (AM)	8	0,06	Dom Pedro (MA)	1	0,01
Água Azul do Norte	70	0,49	Benevides	8	0,06	Lago da Pedra (MA)	1	0,01
Cametá	68	0,48	Mãe do Rio	8	0,06	Luís Domingues (MA)	1	0,01
Xinguara	68	0,48	Vigia	8	0,06	Maracaçumé (MA)	1	0,01
Bragança	67	0,47	Macapá (AP)	8	0,06	Pedreiras (MA)	1	0,01
Mocajuba	67	0,47	São Sebastião da Boa Vista	7	0,05	Santa Inês (MA)	1	0,01
Aveiro	66	0,46	Belém	6	0,04	São Domingos do Maranhão (MA)	1	0,01
Centro Novo do Maranhão (MA)	63	0,44	Colares	6	0,04	São João do Carú (MA)	1	0,01
Oeiras do Pará	61	0,43	Curuçá	6	0,04	São Mateus do Maranhão (MA)	1	0,01
Itupiranga	60	0,42	Ouré	6	0,04	São Pedro da Água Branca (MA)	1	0,01
Porto de Moz	59	0,41	Terra Alta	6	0,04	Sítio Novo (MA)	1	0,01
Acará	57	0,40	Amapá (AP)	6	0,04	Tasso Fragoso (MA)	1	0,01
Santa Maria das Barreiras	56	0,39	Açailândia (MA)	6	0,04	Turiação (MA)	1	0,01
Garrafão do Norte	54	0,38	Apuí (AM)	5	0,04	Salvador (BA)	1	0,01
Jacareacanga	53	0,37	Gurupá	5	0,04	Feliz Natal (MT)	1	0,01
Jacundá	52	0,36	Nova Timboteua	5	0,04	Guarantã do Norte (MT)	1	0,01
Ourlândia do Norte	50	0,35	Santa Isabel do Pará	5	0,04	Marcelândia (MT)	1	0,01
Castanhal	49	0,34	Afuá	4	0,03	Sinop (MT)	1	0,01
Igarapé-Miri	44	0,31	Bonito	4	0,03	Águas Lindas de Goiás (GO)	1	0,01
Abel Figueiredo	43	0,30	Maracanã	4	0,03	Britânia (GO)	1	0,01
Conceição do Araguaia	43	0,30	Marituba	4	0,03	Goianá (GO)	1	0,01
São Geraldo do Araguaia	43	0,30	Salvterra	4	0,03	Subtotal	14.283	100,00
Aurora do Pará	42	0,29	Santarém Novo	4	0,03	Sem Informação	618	-
Augusto Corrêa	41	0,29	São Caetano de Odivelas	4	0,03	Total	14.901	-

Fonte: SESPA, Agosto/2011.

Anexo

Figura A1: Ficha de Investigação para a Doença de Chagas Aguda de Acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO		Nº
FICHA DE INVESTIGAÇÃO DOENÇA DE CHAGAS AGUDA				
<p>CASO SUSPEITO: - Febre prolongada (>7 dias) e quadro clínico sugestivo de DCA, na presença de dados epidemiológicos compatíveis, como: residente ou visitante de área com ocorrência de triatomíneos; ou antecedente recente de transfusão sanguínea ou transplante de órgão; ou ingestão de alimento suspeito de contaminação pelo T.cruzi; ou recém nascido de mãe infectada.</p> <p>CASO CONFIRMADO: a- Critério laboratorial: paciente com exame parasitológico direto positivo com ou sem sintomas OU sorologia positiva com anticorpos anti T. cruzi classe IgM no sangue periférico OU sorologia positiva com anticorpos da classe IgG, com alteração na concentração de pelo menos três títulos em um intervalo mínimo de 21 dias em amostras pareadas OU achados necroscópicos positivos. b- Critério clínico-epidemiológico: vínculo epidemiológico com casos confirmados de DCA em surtos da doença.</p>				
Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2 - Individual
	2	Agravado/doença		DOENÇA DE CHAGAS AGUDA
	3	Código (CID10)		B 57.1
Dados Gerais	4	UF	5	Município de Notificação
	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código
	7	Data dos Primeiros Sintomas		
Notificação Individual	8	Nome do Paciente		9
	10	(ou) Idade	11	Sexo M - Masculino F - Feminino 1 - Ignorado
	12	Gestante		13
	14	Escolaridade		15
Dados de Residência	16	Número do Cartão SUS		17
	18	Município de Residência		19
	20	Bairro		21
	22	Número		23
Dados Complementares do Caso	24	Geo campo 1		25
	26	Ponto de Referência		27
	28	(DDD) Telefone		29
	30	País (se residente fora do Brasil)		
Antecedentes epidemiológicos	31	Data de Investigação		32
	33	Deslocamento (viagens para áreas infestadas até 120 dias antes do início dos sintomas)		
	34	Presença de Vestígios de Triatomídeos Intra-Domicílio		35
	36	História de Uso de Sangue ou Hemoderivados nos Últimos 120 Dias		37
Antecedentes epidemiológicos	38	Manipulação/Contato de Material com T. cruzi		39
	40	Possibilidade de transmissão por via oral		

Figura A1: Ficha de Investigação para a Doença de Chagas Aguda de Acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (Continuação).

Dados Clínicos	41 Sinais e Sintomas 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Assintomático <input type="checkbox"/> Edema de face/membros <input type="checkbox"/> Sinais de Meningoencefalite <input type="checkbox"/> Poliadenopatia <input type="checkbox"/> Febre Persistente <input type="checkbox"/> Hepatomegalia <input type="checkbox"/> Sinais de ICC <input type="checkbox"/> Taquicardia Persistente/Arritmias <input type="checkbox"/> Astenia <input type="checkbox"/> Esplenomegalia <input type="checkbox"/> Chagoma de Inoculação/sinal de Romãia <input type="checkbox"/> Outros _____			
	Exames Realizados 42 Data da coleta _____ 43 Parasitológico Direto 1 - Positivo 2 - Negativo 3 - Não Realizado <input type="checkbox"/> Exame a Fresco/Gota espessa/Esfregaço <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Strout/Microhematócrito/QBC 44 Data da coleta _____ 45 Parasitológico Indireto 1 - Positivo 2 - Negativo 3 - Não Realizado <input type="checkbox"/> Xenodiagnóstico <input type="checkbox"/> Hemocultivo			
Dados do Laboratório	46 Data da coleta S1 _____ 48 Resultado da Sorologia para ELISA 1 - Reagente IgM IgG 2 - Não-Reagente S1 <input type="checkbox"/> S1 <input type="checkbox"/> 3 - Inconclusivo S2 <input type="checkbox"/> S2 <input type="checkbox"/> 4 - Não Realizado		49 Resultado da Hemoaglutinação 1 - Reagente IgM IgG 2 - Não-Reagente S1 <input type="checkbox"/> S1 <input type="checkbox"/> 3 - Inconclusivo S2 <input type="checkbox"/> S2 <input type="checkbox"/> 4 - Não Realizado	
	50 Resultado da Imunofluorescência Indireta - IFI 1 - Reagente IgM Titulos IgG Titulos 2 - Não-Reagente S1 <input type="checkbox"/> 1 : _____ S1 <input type="checkbox"/> 1 : _____ 3 - Inconclusivo S2 <input type="checkbox"/> 1 : _____ S2 <input type="checkbox"/> 1 : _____ 4 - Não Realizado			
	51 Data da coleta do Histopatológico _____ 52 Resultado do Histopatológico (biópsia/necrópsia) 1 - Positivo 2 - Negativo 3 - Não Realizado 9 - Ignorado <input type="checkbox"/>			
Tratamento	53 Tipo de Tratamento <input type="checkbox"/> Específico 54 Droga Utilizada no Tratamento Específico <input type="checkbox"/> 55 Tempo de tratamento (em dias) 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Sintomático 1 - Benznidazol 2 - Outro			
Medidas de Controle	56 Medidas Tomadas 1 - Sim <input type="checkbox"/> Controle de Triatomídeos <input type="checkbox"/> Implantação de Normas de Biossegurança em Laboratório 2 - Não <input type="checkbox"/> Fiscalização Sanitária em Unidade de Hemoterapia <input type="checkbox"/> Outros _____ 3 - Não se Aplica 9 - Ignorado			
Conclusão	57 Classificação Final <input type="checkbox"/> 58 Critério de Confirmação/Descarte <input type="checkbox"/> 59 Evolução do Caso <input type="checkbox"/> 60 Data do Óbito 1-Confirmado 2-Descartado 1 - Laboratório 1-Vivo 2-Óbito por D. Chagas Aguda _____ 3 - Clínico 3 - Clínico 3-Óbito por outras causas 9 - Ignorado			
	Modo/Local Provável da Fonte de Infecção 61 Modo Provável da Infecção <input type="checkbox"/> 62 Local Provável da Infecção (no período de 120 dias) <input type="checkbox"/> 1 - Transfusional 2 - Vetorial 3 - Vertical 1 - Unidade de Hemoterapia 2 - Domicílio 4 - Acidental 5 - Oral 6 - Outra _____ 9 - Ignorada 3 - Laboratório 4 - Outro 9 - Ignorado			
	63 O caso é autóctone do município de residência? <input type="checkbox"/> 64 UF 65 País 1-Sim 2-Não 3-Indeterminado			
	66 Município Código (IBGE) 67 Distrito 68 Bairro _____ _____ _____ _____		69 Doença Relacionada ao Trabalho <input type="checkbox"/> 70 Data do Encerramento 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado _____	
Observações _____ _____ _____ _____				
Investigador	Município/Unidade de Saúde		Cód. da Unid. de Saúde	
	Nome	Função	Assinatura	
Doença de Chagas Aguda		Sinan NET		SVS 08/10/2009

Figura A2: Ficha de Investigação para a Doença de Leishmaniose Tegumentar Americana de acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

República Federativa do Brasil		SINAN		Nº				
Ministério da Saúde		SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO						
FICHA DE INVESTIGAÇÃO		LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA						
CASO CONFIRMADO: Leishmaniose cutânea: todo indivíduo com presença de úlcera cutânea, com fundo granuloso e bordas infiltradas em moldura, com confirmação por diagnóstico laboratorial ou clínico epidemiológico. Leishmaniose mucosa: todo indivíduo com presença de úlcera na mucosa nasal, com ou sem perfuração ou perda do septo nasal, podendo atingir lábios e boca (palato e nasofaringe), com confirmação por diagnóstico laboratorial ou clínico epidemiológico.								
Dados Gerais	1	Tipo de Notificação		2 - Individual				
	2	Agravado/doença		3	Data da Notificação			
	LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA		Código (CID10)	B 5 5 . 1				
	4	UF	5	Município de Notificação	Código (IBGE)			
Notificação Individual	6	Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7	Data do Diagnóstico		
	8	Nome do Paciente			9		Data de Nascimento	
	10	(ou) Idade	11	Sexo	12	Gravidez	13	Raça/Cor
	14	Escolaridade					10	Não se aplica
Dados de Residência	15	Número do Cartão SUS		16		Nome da mãe		
	17	UF	18	Município de Residência	Código (IBGE)	19	Distrito	
	20	Bairro		21	Logradouro (rua, avenida,...)		Código	
	22	Número	23	Complemento (apto., casa, ...)		24		Geo campo 1
Dados Complementares do Caso	25	Geo campo 2		26	Ponto de Referência		27	CEP
	28	(DDD) Telefone		29	Zona		30	Pais (se residente fora do Brasil)
	31	Data da Investigação		32				Ocupação
	Dados Clínicos	33	Presença de Lesão		34	Em Caso de Presença de Lesão Mucosa,		35
1 - Sim 2 - Não		Cutânea		Há Presença de Cicatrizes Cutâneas		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		
Dados Laboratoriais	36	Parasitológico Direto		37	IRM		38	Histopatologia
	1 - Positivo 2 - Negativo 3 - Não Realizado		1 - Positivo 2 - Negativo 3 - Não Realizado		1 - Encontro do Parasita 2 - Compatível		3 - Não Compatível 4 - Não Realizado	
Classificação do Caso	39	Tipo de Entrada			40			Forma Clínica
	1 - Caso Novo 2 - Recidiva 3 - Transferência 9 - Ignorado			1 - Cutânea 2 - Mucosa 9 - Ignorado				
Tratamento	41	Data do Início do Tratamento		42				Droga Inicial Administrada
			1 - Antimonial Pentavalente 2 - Anfotericina b 3 - Pentamidina 4 - Outras 5 - Não Utilizada					
	43	Peso		44				Dose Prescrita em mg/kg/dia Sb ⁺⁵
		Kg		1 - Menor que 10 2 - Maior ou igual a 10 e menor que 15 3 - igual a 15				
		4 - Maior que 15 e menor que 20 5 - Maior ou igual a 20						
45		Nº Total de Ampolas Prescritas		46				Outra Droga Utilizada, na Falência do Tratamento Inicial
		Ampolas		1 - Anfotericina b 2 - Pentamidina 3 - Outros 4 - Não Se Aplica				

Leishmaniose Tegumentar Americana Sinan NET SVS 27/09/2005

Figura A2: Continuação da Ficha de Investigação para a Doença de Leishmaniose Tegumentar Americana de acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (Continuação).

Conclusão

47 Critério de Confirmação

1 - Laboratorial 2 - Clínico-Epidemiológico

48 Classificação Epidemiológica

1 - Autóctone 2 - Importado 3 - Indeterminado

Local Provável de Fonte de Infecção

49 O caso é autóctone do município de residência?

1-Sim 2-Não 3-Indeterminado

50 UF

51 País

52 Município

Código (IBGE)

53 Distrito

54 Bairro

55 Doença Relacionada ao Trabalho

1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado

56 Evolução do Caso

1-Cura 2-Abandono 3-Óbito por LTA
4-Óbito por outras causas 5-Transferência 6-Mudança de diagnóstico

57 Data do Óbito

58 Data do Encerramento

Informações complementares e observações

Deslocamento (datas e locais frequentados no período de seis meses anterior ao início dos sinais e sintomas)

Data	UF	MUNICÍPIO	País

Anotar todas as informações consideradas importantes e que não estão na ficha (ex: outros dados clínicos, dados laboratoriais, laudos de outros exames e necrópsia, etc.)

Investigador

Município/Unidade de Saúde

Nome

Leishmaniose Tegumentar Americana

Código da Unid. de Saúde

Função

Sinan NET

Assinatura

SVS 27/09/2005